



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
LICENCIATURA EM LETRAS – PORTUGUÊS**

ZENAIDE MELLETH DAMASCENO DE MENEZ

**ANÁLISE SOBRE O LIVRO “O PEQUENO PRÍNCIPE”
ENQUANTO TEXTO MULTIMODAL**

ARAGUAINA – TO

2019

ZENAIDE MELLETH DAMASCENO DE MENEZ

**ANÁLISE SOBRE O LIVRO “O PEQUENO PRÍNCIPE”
ENQUANTO TEXTO MULTIMODAL**

Trabalho apresentado ao curso de Licenciatura em Letras - Português e Literaturas, da Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína como requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II.

Orientador: Prof. Dr. Wallace Rodrigues.

**ARAGUAÍNA – TO
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- M543i Menez, Zenaide Melleth Damasceno.
Investigação sobre o Livro "Pequeno Príncipe " Enquanto Texto Multimodal. / Zenaide Melleth Damasceno Menez. – Araguaína, TO, 2019.
36 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Letras - Português, 2019.
Orientador: Wallace Rodrigues
1. Literatura. 2. Literatura infantil. 3. Texto multimodal. 4. Imagem.
I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

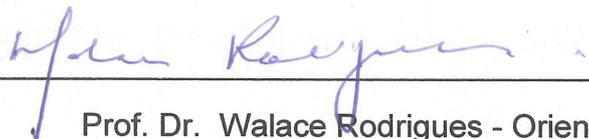
ZENAIDE MELLETH DAMASCENO DE MENEZ

ANÁLISE SOBRE O LIVRO “ O PEQUENO PRÍNCIPE ENUANTO TEXTO MULTIMODAL.

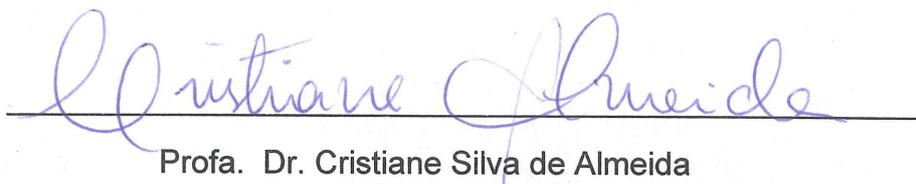
Monografia apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Araguaína, Curso de Licenciatura em Letras foi avaliado para a obtenção do título Investigação sobre o livro O Pequeno Príncipe e aproveitamento em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação 25 / 11 / 2019

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Wallace Rodrigues - Orientador



Profa. Dr. Cristiane Silva de Almeida



Profa. Ms. Danielle Mastelari Levorato

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em memória de minha mãe Ester Maria Damasceno, que sempre apoiou a minha realização profissional; aos meus filhos Paulo Damasceno de Oliveira e Paula Vislane Damasceno de Oliveira, sendo esta última minha colega de sala de aula, sempre juntas no mesmo objetivo; aos meus professores, que compartilharam seus conhecimentos ampliando muitos horizontes na minha vida profissional.

AGRADECIMENTOS

Meus agradecimentos vão, em primeiro lugar, para Deus, criador do universo. Graças te dou, meu Senhor, por me ajudar a superar os obstáculos, nesta caminhada árdua!

Neste momento oportuno, quero agradecer às pessoas que contribuíram me auxiliando durante a minha formação. As lutas foram grandes, tristezas, momentos difíceis de grande tribulação, as vezes pensava em desistir, mas o desejo de concluir me fez superar tudo. Houve momentos de muitas lágrimas, porém o meu aprendizado foi conquistado, trazendo muitas alegrias no percurso da minha graduação.

Agradeço a minha mãe que tanto me incentivava para estudar a fim de concluir os meus estudos, porque na minha juventude não tive oportunidade de cursar uma faculdade. Hoje, porém, ela não está mais presente para compartilhar comigo a minha alegria em poder terminar esta graduação. Eu sei que ela foi uma grande heroína na minha vida.

Aos meus filhos Paulo Vitor e Paula Vislane pelo exemplo de força e determinação em cursarmos juntas o mesmo curso e o mais gratificante era por ser na mesma sala de aula. Foi uma alegria poder dividir com a minha filha os momentos de desespero, companheirismo e alegrias.

Aos meus professores, que dedicaram seu tempo contribuindo na minha formação de forma que eu seja uma profissional capaz de seguir com esta missão de lecionar. A a todos que, de forma direta ou indireta, colaboraram para a conclusão deste curso.

Aos meus irmãos, Maria Naídes, Maria Claudia e José Reinaldo. Em especial, a Marlon (*in memoriam*), que juntos compartilhamos muitos momentos de felicidades. Foram muitas as alegrias somadas. Hoje somente boas lembranças de quem eu vi nascer e crescer e, por fim, virar uma estrela a brilhar no céu.

Ao meu orientador, Professor Dr. Wallace Rodrigues, que se dispôs a me orientar e fazer com que as minhas ideias fossem bem direcionadas. Pela sua paciência e compreensão.

RESUMO

Este trabalho pretende apresentar um estudo sobre a obra “O Pequeno Príncipe”, do autor francês Antoine de Saint-Exupéry, enquanto texto multimodal. Vemos que há uma grande presença de imagens desenhadas pelo próprio autor, o que contribui e enriqueceu a narrativa escrita, além de torná-la ainda mais atrativa ao público-alvo, que é o infantil. Objetiva-se compreender as fortes relações entre imagem e texto, verificando, assim, suas significações e como elas ampliam a imaginação do leitor. A Obra “O Pequeno Príncipe” foi publicada em 1943, teve e ainda possui uma grande repercussão entre o público mundial. É o terceiro livro mais vendido na história dos clássicos. Apesar de ser uma obra de Literatura Infantil, seu conteúdo amplo e as várias facetas sobre a existência humana acabam por direcioná-la também para adultos. Nossa pesquisa para este trabalho foi um estudo bibliográfico e uma análise qualitativa. Verificamos que os discursos escritos e visuais da obra “O Pequeno Príncipe” não conseguem mais existir de forma separada, mostrando à riqueza de ambas as narrativas e as junções que perdurarão para sempre em nosso imaginário.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Textos Multimodais. O pequeno príncipe.

ABSTRACT

This text aims to present a study on the work "The Little Prince", by the French author Antoine de Saint-Exupery, as a multimodal text. We see that there is a large presence of images drawn by the author himself, which contributes and enriched the written narrative, and makes it even more attractive to the target audience, which are the children. The objective here is to understand the strong relations between image and text, thus checking their meanings and how they broaden the reader's imagination. The book "The Little Prince" was published in 1943, it had and still has a great repercussion among the world public. It is the third best selling book in the history of the classics. Despite being a work of Children's Literature, its broad content and various facets of human existence also direct it to adults. Our research for this work was a bibliographic study and a qualitative analysis. We find that the written and visual discourses of the work "The Little Prince" can no longer exist separately, showing the richness of both narratives and the junctions that will last forever in our imagination.

Keywords: Children's Literature. Multimodal texts. The Little Prince.

***“Estou convicta de que a poesia é tão indispensável à existência
como a água, o ar, a luz, a crença, o pão e o amor.”***

(poetisa Gilka Machado)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - FOTOGRAFIA DE ANTOINE DE SAINT-EXUPÉRY

FIGURA 2 - DESENHO DE UMA JIBOIA ENGOLINDO UM ANIMAL

FIGURA 3 - MOMENTO EM QUE O PEQUENO PRÍNCIPE PEGA CARONA COM UM BANDO DE PÁSSAROS SELVAGENS

FIGURA 4 - O PEQUENO PRÍNCIPE À ESPERA DO PÔR DO SOL

FIGURA 5 - ENCONTRO DO PEQUENO PRÍNCIPE COM O REI DE UM PLANETA MINÚSCULO

FIGURA 6 - MOMENTO EM QUE A RAPOSA CATIVA O PEQUENO PRÍNCIPE

FIGURA 7 - O PEQUENO PRÍNCIPE LIMPANDO UM DE SEUS VULCÕES

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 SOBRE O AUTOR	14
2.1 A obra “O Pequeno Príncipe”	16
3 TEXTOS MULTIMODAIS: MULTIPLAS FORMAS DE LINGUAGEM	18
4 ANÁLISE DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” ENQUANTO TEXTO MULTIMODAL	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6 REFERÊNCIAS	36

1 INTRODUÇÃO

O interesse por analisar a obra “O Pequeno Príncipe” tem como foco compreender como funcionam as relações entre imagens e textos o interesse em saber como funcionam as relações entre imagens e textos no referido livro de Antoine de Saint-Exupéry. Pensamos que tal livro permite a averiguação das relações entre a linguagem verbal escrita e oral, valorizando tais relações enquanto uma nova forma de pensamento.

As referências multimodais presentes na obra a transforma em um texto sempre atual. Compreende-se que a obra possui a presença de uma gama de símbolos permanentes e que fazem com que ela continue viva mesmo após tanto tempo de seu lançamento.

A identificação dessa característica multimodal presente em “O Pequeno Príncipe” levou a propor um estudo que buscasse analisar as representações imagéticas e como estas influenciam na compreensão e imaginação do leitor. Desse modo, buscou-se descrever como as imagens são organizadas e de que forma é criada a construção de sentidos ao se relacionar texto e imagem. Por meio da análise realizada em livros e artigos, tornou-se possível compreender, ao menos em parte, a importância do diálogo entre imagens e texto escrito na obra “O Pequeno Príncipe”.

Vemos que a imagem tem um papel importante na literatura infantil, tendo em vista que esse é um público de leitores curiosos e que, muitas vezes, necessita de múltiplos estímulos visuais. Isso faz com que haja um maior interesse pela leitura do texto, pois as crianças não fazem uma leitura superficial, mas eles costumam buscar cada detalhe do texto a que tem acesso. Assim, as imagens contribuem para que eles se envolvam ainda mais na leitura e queiram descobrir o desenrolar da história que se dispuseram a apreciar. Talvez seja por isso que autores como Antoine de Saint-Exupéry investiram na riqueza simbólica das imagens, de modo a prender a atenção tanto das crianças quanto dos adultos.

Sendo assim, a utilização das imagens tem um papel importante na imaginação das crianças, já que elas carregam significados construtivos, reflexões e até alguns ensinamentos éticos.

Existem para esse público os chamados Livros de Imagens, onde há a predominância de imagens em detrimento do texto. Além disso, alguns autores de livros infantis utilizam-se das imagens na tentativa de representar algo que talvez poderia ser mais difícil de transmitir através da escrita.

É importante ressaltar que a imagem possui a capacidade de construção de sentido linguístico, favorecendo significados e podendo, inclusive, alterar o sentido de um texto. Por ter o referido livro um tipo de texto de leitura fácil e acessível, acreditamos que, a partir de uma busca relacional entre imagens e texto, poderemos desvendar novos sentidos para a leitura do livro “O Pequeno Príncipe”.

Sabemos que as atitudes comportamentais do personagem “pequeno príncipe” no livro não diferem muito daquelas de uma criança na fase final da educação infantil, mas suas explicações linguísticas e seus diálogos muito ricos em significados são cheios de magia e encantamento e atingem não só o público infantil.

De acordo com essas observações, o presente TCC teve por base o método qualitativo em sua análise e fundou-se numa pesquisa bibliográfica para dar conta de seu intento.

As fontes coletadas vieram de estudiosos que pesquisam sobre a vida e obra de Antonie de Saint-Exúpery, que visam a forma exploratória que tem como objetivo ampliar e contribuir com os conhecimentos de novos leitores e estudiosos interessados nesse clássico da Literatura Mundial.

Nosso interesse em estudar este tema vem de uma vivência com crianças na educação infantil, quando as crianças ficam deslumbradas com as imagens dos livros infantis.

2 . SOBRE O AUTOR

Antoine Marie Jean-Baptiste Roges Foscolombe, conde de Saint-Exupéry, conhecido popularmente como Antoine de Saint-Exupéry, nasceu no dia 29 de junho de 1900, em Lion, no sul da França, onde passou pouco tempo de sua infância, pois seu pai, Visconde Jean Saint-Exupéry, faleceu quando ele tinha apenas quatro anos de idade, o que levou a sua mãe, a Condessa Marie Foscolombe, a mudar-se com os cinco filhos para a região leste da França, passando a morar em um castelo cercado por um jardim. A mãe Antoine de Saint-Exupéry passou a cultivar o seu amor pela arte e esse local inspirador o levou a sonhar com um mundo colorido e cheio de felicidade.

Antoine de Saint-Exupéry estudou no colégio de Norte-Dame, em Mans, do ano de 1909 até 1914. Antoine de Saint-Exupéry. No ano de 1914 ele passou a estudar no Colégio dos Marianistas, na Suíça, permanecendo até o ano de 1917.

De acordo com Dryzun (2009), entre os 7 e 11 anos de idade Antoine de Saint-Exupéry era um menino sonhador e duas de suas paixões eram escrever e desenhar. Ele tinha um leitor assíduo de seus rabiscos: seu irmão François de Saint-Exupéry, que o apoiava muito em sua arte.

No entanto, devido a um problema de saúde, seu irmão acabou partindo precocemente aos 15 anos de idade, deixando uma lacuna no coração de Antoine de Saint-Exupéry e uma inquietação a respeito da morte. Foi sendo pressionado pelas “pessoas grandes” a se tornar alguém sério, pois sua mãe, que queria garantir que ele tivesse um futuro promissor e uma carreira bem estabelecida.

Antoine de Saint-Exupéry tentou ingressar na escola Naval, mas, devido a seu pouco interesse, acabou reprovando no teste. Até que foi à Paris em busca do curso de Arquitetura, mas em seu coração não havia abandonado o desejo pela arte de escrever, por isso passava grande parte de seu tempo desenhando e rabiscando. Após desistir do curso de Arquitetura, foi convocado para o serviço militar e isso o deixou feliz por acreditar que seria um momento de representar seu país em algo grande.

Com a ajuda de sua mãe Marie consegue fazer aulas de voo, porém, devido a sua pressa em praticar logo o que vinha aprendendo, decidiu decolar sozinho. Todavia, como ainda não tinha feito as aulas práticas de aterrissagem, acabou caindo. Apesar da queda, como afirma Dryzun (2009, p.17), “[...] por um milagre ou anjo da guarda não se feriu gravemente”. Antoine de Saint-Exupéry não se feriu, mas essa atitude o fez ficar preso por duas semanas na prisão militar.

Antoine de Saint-Exupéry foi bem-sucedido na carreira de piloto, mas parecia que faltava-lhe algo, provavelmente era seu grande amor pela escrita e sua forte imaginação.

Enfim, em 6 de abril de 1943, Antoine de Saint-Exupéry lança a obra literária “O Pequeno Príncipe”. Após o lançamento do livro ele decide voar novamente, só que essa decolagem termina com o sumiço do escritor piloto, pois o mesmo desapareceu do radar. Depois foram encontrados apenas os escombros da aeronave e foi confirmada a morte do autor de “O Pequeno Príncipe”.



Figura 1 - Fotografia de Antoine de Saint-Exupéry. Fonte: <https://www.aliancafrancesa.com.br/novidades/antoine-de-saint-exupery/> > Acesso em 20/09/2019.

2.1 A obra “O Pequeno Príncipe”

A obra literária de Antoine de Saint-Exupéry intitulada “O Pequeno Príncipe” é um sucesso de vendas e se coloca como o livro mais acessível do autor. Ele foi um grande escritor, ilustrador e piloto Francês e seu livro “O Pequeno Príncipe” é um clássico da literatura infantil.

Este livro que foi escrito durante a segunda Guerra Mundial, por volta de 1943, sendo um dos seus livros mais importantes de sua época. Campeão em vendas, ele é o segundo livro mais vendido no mundo, sendo um sucesso. Os desenhos, em forma de aquarela, foram executados pelo próprio autor.

Conhecida por ser uma obra da literatura infantil, seu amplo conteúdo e a presença de certa característica existencialista e reflexiva, faz com que também seja um sucesso entre o público adulto.

O livro trata de temas como a existência, o amor e uma forte crítica a como os indivíduos valorizam mais o material em detrimento da essência e do sentimento. A obra impressiona por tratar de maneira suave temas como a esperança, a gratidão e o amor. Sua obra literária foi lançada nos Estados Unidos no mesmo ano de 1943.

A referida obra tem como narrador um piloto que sofre uma pane em sua aeronave, cai no deserto e encontra um príncipezinho que o pede um desenho de um carneiro e o leva a uma viagem por vários planetas. Durante essa viagem, o príncipe lhe mostra vários ensinamentos sobre a vida. Os dois se tornam amigos e trocam experiências. O que se pode ver é que o piloto é um adulto com espírito de criança e o príncipe uma criança com a sabedoria de um adulto.

Este menino que aparece ao lado do piloto é o pequeno príncipe, que se transforma no protagonista da história. Ele não veio do planeta Terra, veio de outro planeta, que é muito pequeno e que só cabe uma pessoa. Neste outro planeta o príncipe vive uma vida tranquila e fica observando o pôr do sol, cuidando, também, das suas plantinhas.

Até que um dia uma sementinha vem do espaço parar no planeta dele e faz brotar uma linda rosa, tão bela como ele nunca tinha visto antes! Esta rosa era muito vaidosa, muito volúvel, mas, ao mesmo tempo, muito dócil e

encantadora. O pequeno príncipe fica fascinado por ela e faz tudo que ela pede. Ele sempre a rega.

Em um determinado momento, o príncipe se assusta com o poder daquela rosa sobre ele, com os próprios sentimentos por ela e decide fugir do planeta. Ele passa por vários planetas e em cada um deles encontra personagens, histórias diferentes, quando, de repente, vem parar aqui no planeta Terra.

Aqui também ele conhece diversos personagens e descobre muitas coisas. Finalmente ele percebe a natureza e os verdadeiros sentimentos que ele tem pela a sua rosa.

Como podemos ver, a narrativa é cheia de fantasias que as crianças entendem facilmente, sempre fazendo uma ponte com o mundo real. Sobre isso a professora Ana Crélia Dias fala-nos sobre a força da literatura:

A literatura, como fenômeno artístico, não ensina segundo preceitos moralistas. Sua forma de conhecimento diz respeito a uma investigação simbólica das potencialidades humanas, e não a uma ferramenta prescritiva de comportamentos, sejam eles quais forem. Numa relação dialética com o real, aproximando-se dele e também transfigurando-o, o texto literário encena experiências que são humanas, recriando-as esteticamente, e não as repetindo como informação. (DIAS, 2019, p. 3).

E é essa conversa entre realidade e criação estética que o livro “O Pequeno Príncipe” nos proporciona de forma tão intensa e apaixonante.

3. 3. TEXTOS MULTIMODAIS: MULTIPLAS FORMAS DA LINGUAGEM-VERBAL (escrita e oral).

São grandes as dificuldades que as escolas vêm enfrentando no que se refere ao ensino aprendizagem de leitura literária. Isso devido, em grande parte, à falta de interesse dos alunos, ainda mais na era digital, em que eles são constantemente bombardeados com conteúdos interessantes em que o foco é cada vez menos texto escrito e cada vez mais os textos imagéticos.

Percebemos que para chamar a atenção das crianças nos dias atuais, já que estes nasceram em uma era informatizada, é necessário investir em textos mais interativos e que se aproximem mais da realidade em que os mesmos estão inseridos.

Ainda, a maior preocupação com a educação escolar está em desenvolver as competências voltadas para a leitura, principalmente a literária, considerando que esta prática é o que tem preocupado os envolvidos (pais, escola, professores, etc), devido aos baixos índices de rendimento na aprendizagem. Este problema mobiliza o profissional da educação a buscar estratégias que possam tornar a leitura mais agradável para, assim, despertar o interesse dos estudantes. Isso na tentativa de formar leitores proficientes, alcançando o domínio da leitura e tendo prazer no ato de ler.

No ensino da leitura podemos destacar a linguagem visual como uma forma mais atrativa para aprendizagem da leitura, visando incentivar o leitor a desenvolver sua capacidade leitora de forma mais sensorial.

A obra “O Pequeno Príncipe” apresenta uma linguagem de fácil entendimento, o que aproxima os leitores menos desenvolvidos na leitura e desperta no leitor vários sentidos.

O livro “O Pequeno Príncipe”, além de ter sido traduzido para diversas línguas, originou várias adaptações para filmes, musicais, peças teatrais, entre outras formas artísticas. Com isso, tal livro mostra a sua universalidade e alcance aos mais variados públicos.

As imagens dispostas na referida obra são aquareladas e desenhadas pelo próprio autor. As imagens se dispõem de maneira diferente no decorrer da

narrativa: às vezes aparecem coloridas e por ora em preto e branco nos revelando sentimentos.

Percebe-se que as ilustrações levam o leitor a adentrar ainda mais fundo na narrativa, iniciando com a recepção da imagem e, depois, indo para a sua análise e significação. Isso de acordo com o texto escrito. Nesse sentido, as ilustrações de livros parecem ser mais abrangentes que os textos escritos.

A ilustração, por ser uma linguagem internacional, pode ser compreendida por qualquer povo. E é, sobretudo, uma forma de comunicação estética. A imagem confere ao livro, além do valor estético, o apoio, a pausa e a oportunidade de devaneio, tão importante numa leitura criadora, resultando da percepção única e individual, que faz com que uma pessoa nunca descreva o que leu exatamente como outra. (SANDRONI; MACHADO, p. 38, 1991).

Desse modo, entende-se que a atribuição de sentidos que um leitor faz das imagens que acompanham uma narrativa escrita são completamente *variáveis, pois depende do repertório pessoal de cada leitor, e isso é um dos pontos que torna a leitura da obra literária ainda mais rica. Cada leitor construirá sentido para sua leitura de acordo com seu conhecimento de mundo e seu repertório de leitura.*

Lembramos que é por meio da linguagem que o ser humano se exprime, e a linguagem simbólica consegue transmitir aquilo que se tem de mais íntimo de cada indivíduo, já que essa significação simbólica é particular e diferente para cada pessoa, pois trata-se, também, de uma experiência pessoal.

Uma das ciências que se ocupa do estudo da linguagem nos seus diversos modos de expressão, seja ela linguagem verbal, não verbal, imagens, gestos, ou qualquer outra manifestação, recebe o nome de semiótica. (SANTAELLA, 2002, P. 3). A semiótica nos auxilia no entendimento sobre a realidade de toda e qualquer linguagem, seja ela verbal ou não verbal. É através da semiótica que se pode esclarecer os fenômenos no modo de produção, significação e sentido.

No presente trabalho não detalharemos sobre as teorias que envolvem a semiótica de modo geral, a análise da obra será pautada em identificar as marcas e traços multimodais que auxiliam na construção de sentido da obra,

que embora abarque o assunto da semiótica, será mais voltado para a linha da semiótica social e não para a teoria como um todo. A necessidade em se tratar do assunto geral se dá devido a grande presença de símbolos na obra, e a semiótica nos auxilia no processo de compreensão dos elementos composicionais mobilizados na construção textual.

Sendo assim, recorreremos à semiótica social na tentativa de compreender melhor como funciona essa relação de imagem e texto. A semiótica social entende a língua como uma construção social produzida de acordo com o contexto cultural em que está inserida. Com base nessa teoria:

[...] os textos são construtos multimodais, sendo que a escrita é tão somente uma das modalidades de representação. Essas, por sua vez, são culturalmente determinadas e constantemente redefinidas no interior dos grupos sociais em que estão inseridas. Assim, o ato de ler não deve se centralizar apenas na escrita, já que esta se constitui com um elemento representacional que coexiste com a presença de imagens e de diferentes tipos de informação. (PAES DE BARROS, 2009, p. 162).

Na semiótica social o texto escrito por si só já é multimodal, ou seja, apesar de escrito, ele se apresenta em mais de um modo. No caso do nosso objeto de estudo, a obra “O Pequeno Príncipe” tem suas significações através de elementos verbais e não verbais, devido à forte presença das ilustrações, que são um ponto marcante da narrativa.

Tomando as ilustrações do livro como um gênero discursivo multimodal, já que encontramos a linguagem visual disposta através deste, elas aliam-se à materialidade visual à escrita, à mudança das cores (colorido, aquarelado, preto e branco), formato e tamanho dos desenhos, constituindo, assim, em um livro que pode ser considerado de um gênero multimodal. Mas, o que seria um texto multimodal?

[...] os textos multimodais consistem em textos materializados a partir de elementos advindos dos diversos registros da linguagem (verbal e visual). Quando essa junção acontece, dizemos que o texto é multimodal. (PORFÍRIO; SOUZA; CIPRIANO, 2015, s/p).

Percebemos, então, que essa definição vai ao encontro do objeto de estudo em análise, a “Obra o Pequeno Príncipe”, que traz, no decorrer de toda a narrativa, uma forte presença de imagens. E estas passam a fazer parte do conjunto de elementos que compõem o texto, ampliando e contribuindo para a construção de sentido feito pelo leitor.

Consoante Porfírio, Souza e Cipriano (2015), os debates acadêmicos relacionados aos textos multimodais passaram a ser mais frequentes a partir da primeira metade dos anos 2000. De acordo com a definição de Dionísio, *apud* Porfírio, Souza e Cipriano (2015), os textos multimodais são documentos que têm sua construção linguística materializada mediante a integração de duas, ou mais, maneiras de representação distintas.

Nesta perspectiva, toda composição textual é o resultado da união entre linguagem visual e linguagem verbal, mas não necessariamente relacionado apenas a imagem em si. O uso de símbolos, formato das letras e disposição das palavras, entre outros elementos compositivos da narrativa, já pode ser considerados uma característica da multimodalidade textual. Assim:

O uso de elementos e recursos multimodais na construção textual enseja a extensão das potencialidades de produção e, em especial, de compreensão de texto. A compreensão textual não é algo resultante apenas do texto verbal, mas abarca um grande leque de elementos semióticos. (PORFÍRIO; SOUZA; CIPRIANO, 2015, s/p).

Isto é, os leitores são atraídos por uma nova maneira de leitura em que o texto se materializa não só no seu formato escrito, mas também com a forte presença de elementos visuais. Desse modo, a leitura adquire uma nova apropriação, imersa em um grande conjunto de elementos ilustrativos, o que torna o texto multimodal e multissemiótico.

Lembramos que a leitura de textos literários é importante no processo de formação de novos leitores, pois desempenha um papel crucial no desenvolvimento do sujeito. Ao tratarmos especificamente da literatura infantil, sabemos que esta é crucial para o desenvolvimento crítico e social do indivíduo, formação de personalidade, descoberta de mundo e incentivo do gosto pelas artes.

As ilustrações nos livros literários infantis atuam como elemento enriquecedor da obra, pois atraem as crianças pela curiosidade e beleza das imagens, bem como auxiliam a contar a história e, portanto, não devem ser desprezadas. Mas, ao contrário, devem sempre ser valorizadas.

Em se tratando da obra em questão, o autor trabalhou com as imagens de um modo bem próximo ao universo infantil, tendo em vista que os desenhos ilustrados na obra foram feitos pelo próprio autor, que, apesar de adulto, manteve em seu traçado as características de um desenho simples, que o aproxima ainda mais do universo infantil.

Essa questão coloca-se mais clara logo no início da obra, quando o narrador expõe uma situação frustrante que vivera ao tentar reproduzir uma gravura, quando tinha seis anos de idade:

As pessoas grandes aconselharam-me a deixar de lado os desenhos de jiboias abertas ou fechadas e a dedicar-me de preferência à geografia, à história, à matemática, à gramática. Foi assim que abandonei, aos seis anos, uma promissora carreira de pintor. Fora desencorajado pelo insucesso do meu desenho número 1 e do meu desenho número 2. As pessoas grandes não compreendem nada sozinhas, e é cansativo, para as crianças, ficar toda hora explicando (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 10).

De acordo com Lima (2008, p. 76), as imagens possibilitam ao leitor “reconstruir o passado, refletir o presente, imaginar o futuro ou criar situações impossíveis no mundo real”. Sendo assim, observa-se que a leitura das imagens da obra associadas ao texto escrito promovem ricos conhecimentos e proporcionam o desenvolvimento do sujeito.

A leitura da obra em uma perspectiva da multimodalidade vai além da capacidade visual, pois se relaciona com outros sentidos, em um processo de atribuição de significados e de consciência de mundo, estimulando a imaginação e criatividade, ajudando a formar leitores proficientes e capazes de atribuir sentido ao que leem. Têm-se assim a “mobilização de elementos verbais e não verbais, a compreensão textual, aqui, transcende a modalidade escrita da linguagem, abarcando assim, a linguagem imagética ou visual” (PORFÍRIO; SOUZA; CIPRIANO, 2015, s/p).

O personagem do pequeno príncipe é um menino que deixa seu asteroide e faz uma viagem em busca de respostas para questões sobre a existência, essa viagem o leva a outros planetas até que desembarca na Terra, onde conhece o aviador que narra sua história. Ele é o personagem principal da obra e todo o contexto da história gira em torno dele.

É interessante observar que o personagem de cabelos dourados possui uma característica pessoal muito próxima com o autor, que, através da biografia estudada, mostrou-se um grande sonhador, que conseguiu realizar alguns de seus maiores desejos, que era voar, mas que talvez não tenha tido o reconhecimento merecido em vida devido à época conflituosa que vivia seu país quando escreveu a obra.

4 ANÁLISE DA OBRA “O PEQUENO PRÍNCIPE” ENQUANTO TEXTO MULTIMODAL

Ler imagens faz parte do mundo de leitura da literatura infantil. Muito embora pareça que as imagens só sirvam para fins estéticos, elas possuem grande importância na construção de sentido que o leitor atribui à obra através do contato via leitura. “A imagem tem esse poder de representar a realidade ausente ou distante, aquela que não pode estar presente aos nossos sentidos” (NOVAES, 2008, p. 461).

Neste sentido, vemos que a obra “O Pequeno Príncipe” leva as crianças a imaginarem-se nos mesmos planetas pelos quais o príncipezinho passou e, ao iniciar a leitura, deparam-se com a seguinte imagem.



Quando eu tinha seis anos, vi num livro sobre as aventuras na selva uma imagem impressionante. Era uma jiboia engolindo uma fera. Meditei muito e fiz, com lápis de cor, meu desenho número 1. Era assim:



Mostrei minha obra-prima às pessoas grandes e perguntei se o meu desenho lhes dava medo. Responderam:
— Por que é que um chapéu daria medo?

engolindo um animal. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, p. 10.

Figura 2 –
Desenho de
uma jiboia

Logo de início o leitor já passa a ter contato com a marca multimodal do texto em análise. Na figura 2, imagem e texto compõem a página, onde vemos uma jiboia engolindo um animal, segundo o narrador. Nessa passagem o narrador conta que após ter tido contato com um livro sobre a natureza, ficou encantado com uma gravura e resolveu tentar reproduzi-la, aos 6 anos de idade.

Porém, ao mostrar seus desenhos aos adultos, notou que o desenho não os impressionava e que, nesse momento, foi aconselhado a deixar de lado o que talvez seria uma promissora carreira de pintor.

Notamos, também, através da passagem escrita que o narrador nos leva a refletir sobre como é delicado lidar com o universo infantil, e que não se deve desacreditar as crianças para que não se tornem adultos infelizes e frustrados, com os sonhos que deixaram para trás devido à falta de incentivo.

A fantasia que envolve a narrativa traz à tona um desejo comum à maioria das crianças: o desejo de voar. O personagem poderia ter criado asas, em se tratando de literatura mágica tudo é possível, mas é interessante observar que o autor optou por criar algo mais próximo à realidade, uma “carona” com pássaros, que no mundo real possuem asas de verdade. Isso faz com que a cena da figura 3 se aproxime do universo da criança, que, certamente, ampliará os horizontes imaginários com essa triunfal saída do príncipe, de seu planeta de origem.

Além disso, devemos lembrar que o autor era piloto profissional de aviões e que para ele voar era algo corriqueiro, mas não menos fascinante. Esse fascínio de voar é transportado, com grande maestria, para sua obra literária.

Antoine de Saint-Exupéry utilizou tanto a linguagem verbal quanto a simbologia de suas ilustrações para expressar a imponência e, ao mesmo tempo, a fragilidade desse príncipezinho cheio de curiosidade por conhecer novos planetas e suas histórias. O príncipe representado pelo autor possui as vestimentas características da realeza, no entanto, parece um tanto desconfortável com a vestimenta inadequada ao seu pequeno corpo.



Figura 3 – Momento em que o pequeno príncipe pega carona com um bando de pássaros selvagens. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, contracapa.

Mas como o leitor tem a capacidade de associar o desenho representado como sendo de um “príncipe”? Para isso, é necessário que se defina ao símbolo que se refere ao “Príncipe”, que se encontra em Dicionários dos Símbolos:

O príncipe ou filho do rei é uma forma rejuvenescida do rei Pai, como o sol nascente o é do sol que morre. O príncipe aparece nas lendas com frequência como herói; sua virtude é a intuição e não é raro que possua poderes demiúrgicos. (CIRLOT, 2005, p. 475).

Percebemos na passagem anterior que Antoine de Saint-Exupéry coloca-se em uma realidade anterior, como se estivesse revisitando seu passado e o personagem representasse sua juventude. Como através de um espelho e conforme consta no Dicionário dos Símbolos de Juan-Eduardo Cirlot.

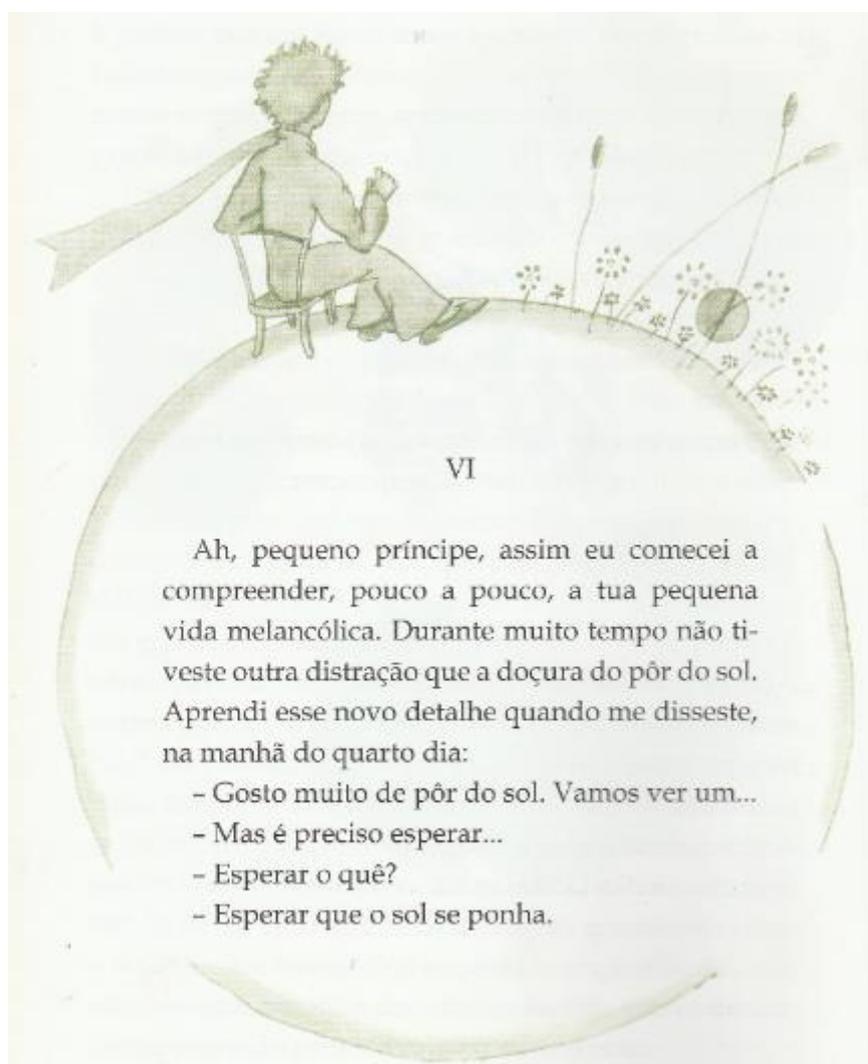


Figura 4 – O pequeno príncipe à espera do pôr do sol. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, p. 26.

Na figura 4 vemos que o aquarelado presente nas imagens anteriores já não aparece e a página é toda em preto e branco, inclusive a imagem do pequeno príncipe.

Assim como na imagem, o texto que a acompanha é bem reflexivo, fala sobre tristeza, já que o narrador repara ter sido ver o pôr do sol a única fonte de alegria por muito tempo vivenciada pelo príncipezinho no seu pequeno planeta.

Porém, ao mesmo tempo em que para o narrador isso de ter uma vida triste e aparentemente monótona, o personagem principal ri e o felicita de acordo com a passagem “.Tu fizeste um ar de surpresa e, logo depois, riste de ti mesmo. Disseste-me: - Eu imagino sempre estar em casa!”. (Saint-Exupéry 2015, p. 26). Lembramos que para um piloto de avião que viaja muito, estar em casa deve ser sempre um motivo de alegria.



Figura 5 – Encontro do pequeno príncipe com o rei de um planeta minúsculo. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, p. 38.

Na figura 5 observamos o momento em que o personagem do pequeno príncipe encontra o primeiro planeta, após sua saída do asteroide B 612. Era um planeta bem pequeno e habitado por um rei solitário. O diálogo entre eles se inicia com o rei acreditando ter encontrado um súdito, para, enfim, poder governar sobre alguém. No decorrer da conversa percebemos um certo incômodo do príncipezinho, já que o monarca, a todo momento, procura reafirmar sua posição de autoridade máxima, não só daquele planeta, mas de todo o universo.

Apesar de parecer bastante autoritário e racional, o encontro com o rei trouxe algumas reflexões interessantes sobre responsabilidade, compromisso e empatia, ao passo que também tratou de temas como arrogância, egocentrismo e necessidade de autoafirmação.

Temos nessa imagem o desenho de um rei velho e cansado, que, apesar de poder ter o controle sobre tudo que o cerca, demonstra um grande enfado e cansaço, até mesmo um aparente desânimo em andar pelo seu planeta em busca de algum súdito sobre o pudesse exercer sua autoridade.

As marcas da multimodalidade presentes no livro podem ser verificadas com a presença do texto geralmente disposto junto com as imagens, deixando ver uma necessidade de diálogo entre as linguagens verbal e visual.

Na figura 6 temos uma das imagens mais marcantes de toda a obra: o momento em que o pequeno príncipe é cativado pela raposa. O pequeno príncipe parece estar com pressa na sua busca por novos planetas e amigos, mas, nesse encontro com a raposa, ele consegue compreender que não basta querer se aproximar de alguém para já ter sua amizade, mas é necessário cativá-lo.

E assim acontece com ele, que é cativado pela raposa e eles se tornam únicos um para o outro. A reflexão presente nessa passagem refere-se às efemeridades das relações humanas e à pouca importância que tem sido dada para sentimentos como a amizade e o amor.

— Eu estou aqui — disse a voz —, debaixo da macieira...
 — Quem és tu? — perguntou o príncipezinho. — Tu és bem bonita...
 — Sou uma raposa — disse a raposa.
 — Vem brincar comigo — propôs ele. — Estou tão triste...
 — Eu não posso brincar contigo — disse a raposa. — Não me cativaram ainda.
 — Ah! Desculpe — disse o príncipezinho.
 Mas, após refletir, acrescentou:
 — Que quer dizer “cativar”?
 — Tu não és daqui — disse a raposa. — Que procuras?
 — Procuo os homens — disse o pequeno príncipe.
 — Que quer dizer “cativar”?
 — Os homens — disse a raposa — têm fuzis e caçam. É assustador! Criam galinhas também. É a única coisa que fazem de interessante. Tu procuras galinhas?



Figura 6 – Momento em que a raposa cativa o pequeno príncipe. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, p. 67.

Observamos nessa imagem o personagem do pequeno príncipe sobre um planeta bem colorido, com a presença de montanhas, árvores, flores e o verde da grama, que se junta à sua vestimenta, numa paisagem que passa uma ideia de tranquilidade. A feição do príncipezinho tem um traço um tanto intrigante, que parece ser justamente para retratar o quanto aquele encontro com a raposa o marcou para sempre. Aqui, o leitor poderá fazer uma viagem

no mundo imaginário desse personagem relacionando o colorido das imagens com o diálogo da raposa com o príncipe.

Verificamos, também, que as proporções dos membros dos seres humanos e dos animais não são muito condizentes com seus tamanhos, gerando uma certa desproporcionalidade. Isso parece não interferir na imaginação das cenas desenhadas em relação à escrita, gerando sentidos novos para o texto multimodal.

Podemos pensar essa multimodalidade enquanto fomentadora de construções estéticas únicas, como “signos novos”, para usar um termo de Décio Pignatari. “O Pequeno Príncipe” é uma obra literária que nos faz recorrer a todos os recursos de nossos repertórios pessoais de linguagem, pois são verdadeiramente únicas. Pignatari nos diz que:

[...] o signo novo tende a produzir isolamento, é “ininteligível” à primeira abordagem – por sua raridade e inesperado e pelo fato de ser mais “dispendioso” (para o sistema nervoso, por exemplo). Sua absorção se faz com base no repertório e na dinâmica do interpretante (podemos também entender repertório como “memória” e interpretante como o conjunto dos “programas” possíveis do receptor da mensagem)” (PIGNATARI, 1997, p. 52).

“O Pequeno Príncipe”, enquanto se preparava para partir do seu pequeno planeta, o asteroide B 612, o pequeno príncipe quis deixar tudo organizado (como mostra a figura 7):

Na manhã da viagem, pôs o planeta em ordem. Revolveu cuidadosamente seus vulcões. Ele possuía dois vulcões em atividade. E isso era muito cômodo para esquentar o café da manhã. Possuía também um vulcão extinto. Mas, como ele dizia: “Nunca se sabe!”, revolveu também o extinto. (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 34).

O personagem do pequeno príncipe, apesar de ter uma aparência infantil, demonstra que possui responsabilidade e compromisso, qualidades que esperamos ver especialmente nos adultos. O fato de ele se preocupar em deixar o planeta organizado antes de sua partida, fazer a limpeza de seus vulcões e, apesar de ter em mente que nunca voltaria ao seu planeta novamente, preocupou-se também em arrancar as últimas raízes de baobás,

mostram o seu alto nível de organização. “Ele pensava em nunca mais voltar. Mas todos esses trabalhos rotineiros lhe pareceram, naquela manhã, extremamente agradáveis” (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 34).

[...] Foi aqui que o pequeno príncipe apareceu na Terra, e depois desapareceu. Olhem atentamente esta paisagem para que estejam certos de reconhecê-la, se viajarem um dia pela África, através do deserto. E se passarem por ali, eu lhes peço que não tenham pressa e esperem um pouco bem debaixo da estrela! Se, de repente, um menino vem ao encontro de vocês, se ele ri, se tem cabelos dourados, se não responde quando é perguntado, adivinharão quem ele é. Façam-me então um favor! Não me deixem tão triste: escrevam-me depressa dizendo que ele voltou (SAINT-EXUPÉRY, 2015, p. 96).



Figura 7 – O pequeno príncipe limpando um de seus vulcões. Fonte: Saint-Exupéry, 2015, p. 26.

Na figura 6 temos um paradoxo entre chegada e partida. Notamos que ela representa tanto o momento em que o narrador encontra o pequeno príncipe, como descreve, com certo ar melancólico, o momento de sua partida. Múltiplos sentimentos estão bem presentes nessa passagem, e, mesmo que breves, trazem uma carga de dor e impotência do narrador com relação à partida do príncipezinho. O leitor aqui tem a oportunidade de vivenciar a fantasia unida à realidade da vida, ao abordar sutilmente o tema morte.

A imagem compartilha com a magia não apenas uma mesma origem etimológica, mas várias outras características que merecem ser explicitadas e que talvez permitam melhor entender a relação que se estabelece entre a imagem e o espectador. (NOVAES, 2008, p. 461).

Sendo assim, observamos o grande poder da relação entre imagem e texto na obra “O Pequeno Príncipe”. Isso tendo em vista que tal obra oportuniza ao leitor uma gama de conhecimentos ao relacionar a simbologia presente no texto com as imagens desenhadas pelo narrador, capacitando o leitor ao contato direto e rico com um texto literário que se enquadra no gênero multimodal.

Tal texto multimodal faz com que criemos sentidos variados para ele, pois, enquanto “signo novo” (como nos disse Pignatari), inusitado, ele nos faz necessitar de esforços múltiplos para que possamos atribuir sentidos a ele.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho buscamos compreender um pouco sobre textos multimodais e analisamos a obra literária intitulada “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, enquanto um desses textos, verificando a importância do dito texto enquanto uma narrativa multimodal.

Ressaltamos que a obra “O Pequeno Príncipe” levanta questões importantes da vida imaginária da criança/adolescente. Exibe segredos e lições edificantes que auxiliam no aprendizado e ensinam algumas posturas éticas.

Percebemos que a referida obra traz muita simbologia na tentativa de demonstrar o que quer falar não apenas em palavras, como também em forma de desenhos. Estes executados pelo próprio autor.

Ainda, tal obra nos leva a refletir sobre sentimentos de amor, amizade, simplicidade, solidão, tristeza, entre outros. Daí tenha sido utilizada, também, como livro de autoajuda, pois reflete sentimentos vividos por todos os humanos.

Podemos inferir que Antoine de Saint-Exupéry utilizou-se da literatura para transmitir esses sentimentos de modo que fosse fácil seu entendimento, tanto para crianças, como para adultos. As imagens da obra, então, traduzem artisticamente o que o autor queria expressar não somente em palavras.

Também, “O Pequeno Príncipe” demonstra uma profunda reflexão e mudança de valores dos personagens da narrativa, levando o leitor a se ver no texto e a repensar suas atitudes com relação a julgamentos que podem o levar à solidão.

Os desenhos feitos pelo narrador o aproximam do universo infantil e trazem aos leitores uma rica gama de conhecimentos no momento em que relacionam texto e imagem, criando sentido para esse texto multimodal.

Notamos que sem a presença dos desenhos, sejam eles aquarelados ou em preto e branco, talvez a obra não tivesse conseguido atingir tantos leitores de diferentes idades a se interessar por seu conteúdo que, apesar de parecer simples, traz uma rica lição sobre a existência humana.

Podemos concluir, então, que o presente trabalho atingiu resultados satisfatórios, pois o objetivo de se investigar sobre a presença da multimodalidade na obra foi positivo e nos levou a explorar, de maneira mais aprofundada, as imagens e suas riquezas de sentido em diálogo com o texto escrito.

REFERÊNCIAS

CIRLOT, Juan-Eduardo. **Dicionário de Símbolos**. Tradução de Rubens Eduardo Ferreira Frias. 4. ed. São Paulo: Centauro, 2005.

DIAS, Ana Crélia. A literatura infantil tem sido alvo do conservadorismo nos tempos atuais. **Rascunho**. Ensaios e Resenhas. Territórios em conflito. Ago. 2019. Disponível em: < <http://rascunho.com.br/territorios-em-conflito/> >. Acesso em 14 out. 2019.

DRYZUN, Sheila. **Antoine de Saint-Exupéry e O Pequeno Príncipe: a história de uma história**. 1. ed. São Paulo: Pedran'água, 2009.

LIMA, Graça. Lendo Imagens. **Nos caminhos da literatura**. São Paulo:Peirópolis, 2008.p. 36-43.

NOVAES, Cauby Sylvia. Imagem, Magia e Imaginação: desafios ao texto antropológico. **MANA**. Pág. 444-475, 2008.

PAES DE BARROS, Cláudia Graziano. Capacidade de Leitura de Textos Multimodais. **Polifonia**. Cuiabá. EDUFMT, 2009.

PIGNATARI, Décio. **Informação Linguagem Comunicação**. São Paulo: Editora Cultrix, 1997.

PORFÍRIO; SOUZA; CIPRIANO. Textos Multimodais: a nova tendência na comunicação. **Observatório da imprensa**. Ed 861, 2015. Disponível em: < <http://observatoriodaimprensa.com.br/diretorio-academico/textos-multimodais-a-nova-tendencia-na-comunicacao/> > Acesso em 10 de Outubro de 2019.

SAINT-EXUPÉRY, Antoine de. **O Pequeno Príncipe**. Tradução de Dom Marcos Barbosa.1. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2015.

SANDRONI, Laura C.; MACHADO, Luiz Raul. **A criança e o Livro**. São Paulo: Ática, 1991.